

AVENÇA

# A Liberdade



Secretario — RUY DA CUNHA E COSTA

Jornal republicano

Editor e administrador — MAXIMO JUNIOR

Composição e impressão — Typ. Minerva Central — Aveiro

Director — ALBERTO SOUTO

Redacção e administração — Rua José Estevam — Aveiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A LIBERDADE»

## Padres e complot

Se para almas varonis, de combatentes, de republicanos temperados na adversidade, podessem haver sobressaltos, os ultimos dias da semana finda e os primeiros da presente teriam sido para nós dias de inquietação e ansiedade.

Mas tanto nos acostumámos a encarar os acontecimentos com a serenidade de quem conta sempre consigo, de quem tem confiança em si mesmo e nos seus, de quem tem de actuar a tempo e sem hesitações qualquer que seja a sua sorte, tanto nos acostumámos a tratar mathematicamente os factos, que nem o triumpho nos embriaga nem a derrota vez alguma nos prostou ou conseguiu trazer um desalento.

Assim sendo, para nós os momentos de duvida, de ansiedade, de perigo, são apenas momentos em que nos firmamos mais e mais nos prevenimos para todas as eventualidades de que esta vida politica, agitada e contingente, tão prolixa é.

Felizmente que, como nós, o paiz assistiu agora tambem calmo e tranquillo, ao annuear do horizonte. Certamente porque confiou em si mesmo, certamente porque a Republica confiou na Republica, na inconfundivel força da sua consciencia, na inquebrantavel inercia dos seus defensores, no extraordinario prestigio dos seus homens.

E o paiz tinha razão de sobejo para se conservar tranquillo e razão nenhuma tinha para sobressaltos.

O Paiz descançou, confiado na Republica. A Republica bem mereceu d'essa confiança, pois soube corresponder-lhe — triumphando, triumphando mais uma vez, como hontem tantas vezes heroicamente triumphou, como amanhã resolutamente e sempre triumphará.

Tivemos a pastoral e tivemos a conjura. Duas coisas que parecem diferentes, duas coisas que numa só se resumem afinal — uma traição á Patria.

Reus do mesmo crime sam aquelles que planearam a conspiração contra a Republica e aquelles de quem nasceu a mais triste e impolitica ideia do ultramontanhismo moderno, a pastoral dos bispos.

Da reacção monarchico-jesuitica derrotada vergonhosamente em 5 de outubro, veio todo esse «complot» urdido contra nós e que não tinha só por fim derrubar a Republica, mas entregar o paiz ao estrangeiro.

Não haja duvidas sobre isso. Os factos estam á vista; os symptomas são irrecusaveis.

Esse «complot» tenebroso tinha distribuido aos parochos este papel que elles mesmo deveram julgar se sam portuguezes como nós os consideramos e temos julgado — serem agentes da conspiração contra a Republica e duma traição infame contra a nossa integridade e contra a liberdade patria.

Poucos parochos, talvez nenhum mesmo daquelles poucos que leram a pastoral teriam conhecimento deste trama, talvez nem um unico desses, suspeitas-

se do papel que os conspiradores lhes marcaram. Mas era este, podemos dizer-lo e affirma-lo, sem largas demonstraões que seriam inconvenientes no momento presente e que nos sam vedadas, e affirmamo-lo com a segurança de quem faz uma affirmação fundamentada e consciente, certa e iniludivel.

Felizmente não foi preciso que o clero parochial conhecesse o demoniaco plano do complot para que se recusasse a collaborar em tão sinistra obra.

Bastou que o clero parochial tivesse conhecimento de que a leitura da pastoral era considerada como um acto de rebellião contra o poder civil para que a não lesse e para que se negasse a servir manejos reaccionarios contra a Republica, cumprindo as ordens da auctoridade.

O clero portuguez cumpriu o seu dever; o clero portuguez andou patrioticamente, submettendo-se ao poder do estado, autentico e soberano, arrastando mesmo com as iras dos prelados e não se intimidando com as suas ameaças.

Felizmente que os mesmos prelados se submetteram, curvando a espinha por uma forma que os não honra pois tarde e mal o fizeram em frente da inercia do governo apenas e não, como deviam, expontaneamente, ao estalar do conflicto.

Foi optima a prova, e a prova foi de que a Republica está firme, inabalavel.

A reacção soffreu um golpe tremendo. Os conspirateiros foram batidos em toda a linha.

Louco será quem tentar deter a marcha triumphal do regimen cimentado com sangue, gerado pelo sangue. Mas é preciso vigiar.

Os traidores vivem, os traidores conspiram.

Ai delles, ai delles! Não sam hoje só os traidores da Republica e jesuitas com aulicos da ignominiosa monarchia os nossos inimigos; os nossos inimigos sam tambem traidores da Patria.

Nem uma contemplanção para elles poderá haver. A questão é da vida ou de morte.

E antes que pereça a Patria, morra a qualquer canto, ao dobrar duma esquina como um cão damnado, ao assaltar-nos como um bandido, ao formar o salto como uma féra, todo aquelle que trahir a nossa Patria.

Vigiemos, vigiemos todos.

E ai delles se o tentarem. Se erguerem um braço, o braço cahirá decepado no mesmo instante.

Se descobrirem o busto, uma bala redemptora no mesmo instante lhes atravessará o arcaboço.

Ai delles, ai delles!

O que a França fez um dia em plena revolução, ao ouvir este grito — *La Patrie est en danger!*

E ai! o que fez Paris quando o governo de Versailles pactuou com os prussianos!

Em 93 a França republicana venceu em Jemapes e em Valmi.

E em 70, Paris, fez esse horror desesperado, vingador e san-

guinolento a que a Historia chama num echo lugubre, isto — a Communa!

ALBERTO SOUTO.

### Governador Civil

Vae amanhã a Agueda, partindo d'aqui pelas 11 horas da manhã, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, illustre Governador Civil.

Consta-nos que os nossos correligionarios d'aquella villa lhe preparam uma condigna recepção, e lhe offerecem um banquete para o qual já se acham inscriptos grande numero de convivas.

## PERFIS

*Sobre uma velha meza de pinho, um charlatão de feira, apregoando elixires de pouca venda e de nenhum effeito, apresentava ao povo que o rodeara, um pequeno peixe.*

*— Cá está senhores, a ultima novidade, o peixe milagroso.*

*Muda de cor com facilidade.*

*Foi encontrado nas turbas aguas da Rôonha. Posto que seja um raro exemplar, vende-se por baixo preço.*

*Util aos grandes politicos. Especialidade em desanexação de concelhos, e infallivel em actos eleitoraes.*

*A habilidade revela-se!*

*A manha impõe-se!*

*O mancebo que comprar esta raridade, está livre do serviço militar. Será bom prevenir que para o effeito ser seguro, é de conveniencia collocar ao pé do bicho, algum metal sonante, ou cousa que bem o represente.*

*Remedio seguro em causas perdidas, avenças e decimas relaxadas.*

*Aproveitae a occasião, senhores! Antes das Constituintes vende-se por preço modico.*

*Tem tambem a acção casamenteira, e é um precioso talisman em testamentos.*

*Maravilhoso effeito sobre o preço de viagens. Cem por cento de desconto em todas as linhas portuguezas. Quem paga é o Estado.*

*Transformação rapida de um policia em lavrador, graças a um simples olhar do animal.*

*Quem quer comprar?*

*Então com estes predicados, não haverá por ahí quem offereça alguma cousa?*

NEMO.

### Ministro do Interior

Deve visitar Aveiro, em breve, o sr. dr. Antonio José d'Almeida, ministro do Interior.

## Notas soltas

### Bôa piada

Na ultima sessão da Junta Parochial da Gloria, um dos vogaes, bom republicano, lembrou-se de propôr um voto de louvor ao illustre Governador Civil, pela politica intransigente e de saneamento que tem sido feita por S. Ex.ª, e que tão necessaria era n'esta terra.

Esta não lembra ao diabo. Com que então um voto de louvor pela politica de saneamento?

Um voto de louvor pela horrorosa chacina dos nacionaes monarchicos?

Que ingenuidade e que candidez a d'este nosso correligionario.

Então sendo presidente da Junta, o historico Antonio Marques, e thezoureiro da mesma o radicalissimo José Pedro Ferreira, que n'outros tempos se diziam republicanos, essa proposta podia ser approvada?

Pois pertencendo elles ao famoso Centro Monarchico, irmãos em Christo de toda essa orbe de traidores, teria cabimento um voto de louvor, a quem altivamente os escorraçou?

Ainda bem que elles não approvaram; de contrario, estavamos a vêr o dr. Rodrigo Rodrigues a mandar queimar o livro das actas e desinfecar a sacristia.

### Liga azul... esverdiada

Afinal a famosa liga ainda mexe, ainda tem alguma força.

Estamos em crer que foi tingida, e durante o carnaval, sem que a conhecessem lá penetrou nos gabinetes ministeriaes.

Não se comprehende d'outra maneira a nomeação para a Escola Normal de Lisboa, do ex-ligorio José Lopes de Oliveira, ferrenho thalassa, e ex-orador de comicios monarchicos cá do distrito.

Quem tal diria, o Oliveira feroz inimigo da Republica, nomeado por ella para um logarsinho para Lisboa.

Emfim, como tudo isto é para a consolidação, como é preciso atrahir todo o fiel thalassa que ainda para ahí vegete, seria bom que o Governo ao prehencher o bispado do Porto, se não esqueça do padre Pato ou do rev.º Pedro.

São leaes... monarchicos, e dos mais inoffensivos.

Como isto foi feito para elles, é bom que as recompensas se não façam esperar.

### Esperançosa mocidade

No comicio realisado em Bustos, alguns estudantinhos do nosso Lyceu, desejando dar provas de boa educação e do seu muito aproveitamento, lembraram-se de soltar alguns vivas de piada, que mais pareciam obra d'arruaceiros.

E' muito triste que estes meninos andem por ahí a dar exemplos de tal ordem, e a encommendar quem tem de os prender mais cartos.

Melhor seria que não sahissem de casa, e fizessem esforços por aprender como se vive entre gente. Aproveitavam mais, e no fim do anno era provavel que fizessem melhor figura do que a que é d'uso e costume.

### Lei do recrutamento

Appareceu ha dias no *Diário do Governo* a nova lei do recrutamento que os entendidos, dizem ser um admiravel e completo trabalho.

Ainda bem que se poz cobro a esse jogo descarado dos caciques.

Não faltarão agora choros. Foram-se os presentes, a importancia, e sobretudo a massa que a alguns dedicados magnates rendia o negocio.

Assim se desmorraron castellos, outra inatacaveis, e dentro em pouco contará a Patria um soldado em cada cidadão.

### «O Severense»

Com este titulo acaba de sahir mais um jornal republicano radical.

E' seu director o nosso velho correligionario Eduardo Arvins, e propõe-se deffender os interesses do concelho de Sever do Vouga.

Longa vida e poucos espinhos na carreira, é o que desejamos ao novo collega.

### Entre padres

—Então o collega não leu a pastoral?

—Esqueci-me d'ella em casa. E o amigo, não acatou a ordem do Bispo?

—Acatei, mas...

—Mas...?

—Já estou velho para folias e depois, já não leio... como d'antes.

### Sindicando

Sabemos bem que o Governo tem no actual momento muito em que pensar, mas, como o que não é lembrado, não é pensado, jamais deixaremos de clamar pelo que é urgente que se faça.

E' preciso que em Aveiro se façam sentir os effeitos da Republica.

Ha por ahí repartições a pedir limpeza. Os desmandos continuam.

Na repartição d'Obras Publicas já se affirma que a syndicancia não virá. Urge portanto que se acabe com o estado cahotico que ali domina. Venha a syndicancia.

Venha a lume o relatório da syndicancia feita ao Lyceu.

Apurem-se as irregularidades commettidas no Governo Civil.

Proceda-se a um rigoroso inquerito aos actos praticados por empregados da Capitania do Porto.

E' necessario que tudo isto se faça sem demora, para prestigio das instituições.

Ficamos esperando, mas promettemos não esquecer o assumpto. Luz e justiça é o que desejamos.

### O antigo convento de Jesus

A' Comissão Municipal Administrativa foi communicado, ter sido cedido o antigo Convento de Jesus, para a instalação de um museu e outras dependencias municipaes.

### A visita do Governador Civil a Ilhavo

Dia de sol limpo, batido de norte agreste.

Ergue-se poeira pelas ruas e pergunta-se o que ha dos padres.

Trepida o auto, elegante o rapido, e o telegrapho traz-nos noticias da pastoral.

Dia de trabalho, de canceira, de fadiga, lá vamos nós a caminho de Ilhavo com o illustre governador civil no magnifico *Clement-Bayard* do nosso querido amigo e grande capitalista de Angeja, sr. Manoel Pereira da Silva.

A's Ribas fazem-nos parar.

Ha carros que nos esperam apinhados de povo, palmas, vivas, saudações e cumprimentos.

Forma-se um cortejo e seguimos por entre ruidosos vivas. A' redacção dos *Sucessos* ha bandeiras e muito povo. O auto pára. Estralejam foguetes, as flores cahem sobre nós e o sr. Marques Villar, redactor d'aquelle jornal, offerece em sua casa um delicado copo d'agua, saudando o sr. dr. Rodrigues.

Mais adeante, nova paragem por entre ruidosas aclamações. E' a nova escola do Corgo Commum, que o sr. governador civil demoradamente visita, recebendo muitos cumprimentos.

As creanças da escola cobrem-no de flores, as mulheres do povo querem-o conhecer e beijar-lhe a mão, pois elle é bondoso e amigo do povo como nenhum. Sempre o nosso povo, este bom povo simples e enternecido.

Ilhavo. Os foguetes estalam doidamente. Ao Alto Bandeira a multidão comprime-se. A musica toca a Portugueza e vem até nós uma tempestade de aclamações, de palmas, de vivas ininterruptos. Seguimos a pé até á Camara Municipal, por entre saudações continuas. Despejam-se sobre o dr. Rodrigues enormes quantidades de flores das janellas que ostentam festivas colgaduras.

Alli, o sr. Eduardo Craveiro dá as boas-vindas ao illustre magistrado, e o dr. Rodrigues responde n'um bello discurso em que expõe a doutrina democratica, sendo aclamadissimo.

Vamos ao Centro Republicano que está embandeirado. Pelas ruas do trajecto, o mesmo aspecto de festa; as janellas todas com ricas colchas e as flores cahem em nuvens sobre o cortejo. Ilhavo inteiro rejubila e saúda a Republica na pessoa do seu governador civil.

Visitámos depois o Paço da Ermida, a Fabrica de Porcellana da Vista-Alegre, percorrendo o sr. dr. Rodrigo Rodrigues todas as dependencias e demorando-se sobretudo a apreciar a magnifica

# A PASTORAL DOS BISPOS

exposição da fabrica, a vêr alguns trabalhos do sr. Miller e a admirar a rica capella da Penha de França.

O sr. governador esteve ainda no Valle de Ilhavo, vendo uma estrada que urge concluir e na carreira de tiro da Gafanha.

O dr. Samuel Maia offereceu em seguida um jantar, a que a pastoral dos bispos nos não deixou assistir, mas sabemos ter corrido animadamente, trocando-se calorosos brindes.

A's 8 horas da noite realisou-se uma sessão solemne no Centro Republicano, em que fallou o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, dr. Mello Freitas, tenente Costa Cabral, dr. Samuel Maia e Alexandre Magano, sendo todos os oradores muito applaudidos.

A's 9 horas da noite, de novo o auto nos leva a Ilhavo, depois de nos haver conduzido a fazer duas prisões de padres.

Chegámos ao copo d'agua, servido com esmero no salão nobre do Centro.

Saudámos em breves palavras os nossos correligionarios d'Ilhavo, aquelles amigos que não podemos esquecer dos tempos de luta e de amargura e que hoje alli festejaram com todo o povo do concelho um dos mais illustres, dignos e nobres governadores civis da Republica.

O sr. dr. Rodrigues fallou tambem, bem como outros oradores, sendo todos muito applaudidos.

A' sahida do Centro, eram 10 horas da noite, na despedida foi o sr. dr. Rodrigo Rodrigues delirantemente victoriado.

Felicitamos o povo de Ilhavo e os nossos queridos correligionarios de alli, pelo brilho da recepção ao illustre governador civil, que bem merece de todo o districto festas e honras.

## Os nossos pobres

De um caridoso anonymo recebemos a seguinte carta:

*Sr. Redactor da «Liberdade»:*  
—Para commemorar o registo civil de meus dois filhos, envio a importancia de dois mil réis para V.azer a fineza de mandar distribuir por vinte pobres tuberculosos e intrevados.

Aveiro, 4-3-911.

De V. etc.

Um constante leitor.

Agradecendo desde já ao caridoso cidadão que tão modestamente se occultou sob o anonymato, a preferencia com que nos honrou, fazemo-lo tambem em nome dos contemplados, cuja lista só no proximo numero poderemos publicar.

## EDUCAR E INSTRUIR

I

E' principio geralmente defendido que não pôde haver instrucção regular sem uma educação solida e completa. Este principio, defendido principalmente pelo ecletismo dogmatico, é lato de mais e funda-se, por parte dos seus sectarios, mais em principios theoreticos do que no conhecimento pratico da sua applicação.

Que a instrucção anda intimamente unida á educação, não o contestamos nem discutimos. Para nós é axioma fundamental, quasi dogmatico até, em que assenta toda a theoria da formação do caracter d'um povo e da solidariedade humana.

E' preciso, porém, attender ao significado dado pelo dogmatismo á palavra educação, para nos precavermos do mal que pôde causar na sociedade a latitude da sua doutrina sob tal ponto de vista, infelizmente enraizada no povo e muito principalmente nas classes menos instruidas. E' bem manifesta a influencia demagogica exercida no povo pela intransigencia reaccionaria, na ancia de conservar adeptos, reforçar interesses e por ventura adquirir proselytos.

Pôde dizer-se instruido um povo que só lê o caticismo? E contudo nós ouvimos dizer ahi a cada passo, aliás ás vezes a pes-

soas que exercem auctoridade moral, que é um bom cidadão aquelle, e só aquelle, que comunga nas suas ideias, que não são mais que concepções enigmaticas, revestidas de um colorido que só l'ho sabem dar os que nisso tem interesse directo.

Esses preconceitos, que não são mais que velharias de tempos idos e porventura comprovativos de evoluções realisadas, precisamos extingui-los. Como? educando como se deve educar para instruir como é preciso no momento actual; e assim formaremos homens uteis a si e á patria, conscientes e inteligentes, que saibam o que fazem e queiram o que devem fazer.

Nos grandes centros, este momento evolutivo pôde fazer-se relativamente mais facil, porque ha muitos e complexos meios de o realisar.

Nos pequenos centros, nas aldeias e logares sertanejos, não é facil a sua realisação, nem ha enseo tão azado para prestar esse bom serviço á patria e á Republica.

Ao professor primario, ao mestre da infancia, pelas relações intimas em que vive com as familias da sua terra é que está reservado o importantissimo papel de incutir no animo do povo as ideias novas duma patria tambem nova, tal como a concebem e querem os homens do actual momento historico.

E' preciso, pois, que a escola primaria seja um segundo templo, mais completo e mais racional, embora nem religioso nem anti-religioso. A modestia, a sinceridade, a tolerancia, a firmeza de convicções pelo racional conhecimento das causas e meios de acção o alvo do doutrinamento dos sacerdotes da nova lei, que devem pôr nisso todo o seu empenho para persuadir e convencer pela palavra, pelo exemplo e pela sua dignidade.

E' para nós convicção indiscutivel que só o professor primario pôde prestar no actual momento historico os melhores meios da acção regeneradora dos costumes e habitos inveterados no nosso povo, rotineiro é verdade, mas por isso mesmo adaptavel, se conseguirmos convencê-lo. Para isso, pois, a sua acção ha de ir além da escola, deve estender-se á familia, ha de penetrar no lar dos espiritos carecidos das luzes beneficenas da civilisação, precisa emfim, fazer de toda a sua terra uma escola, onde todos aprendam, onde todos sejam seus alumnos.

E' espinhosa, verdade seja, a sua missão; mas por isso mesmo é nobre, é grande, é sublime. Seria um renegado, um péssimo educador, um inimigo declarado da sua patria, se outro fosse o seu procedimento. Atraiçoaaria os mais rudimentares principios do dever, e a sociedade tinha o direito de o repelir do seu seio como funesto e inutil.

E estará com effeito bem preparado para exercer esta sagrada missão todo o nosso professorado primario? Viverá por ventura uma vida desafogada e livre de modo que possa exercer a sua acção benéfica e civilisadora como convém e é preciso? Poderemos, no caso negativo, remediar esse inconveniente, de modo a fazermos delle o que realmente elle precisa sêr?

Será esse o assumpto de outro ou outros artigos, se os leitores quiserem ter a paciencia de nos aturar.

UM PROFESSOR.

## Centro Escolar Republicano

Devendo o illustre Governador Civil d'este districto, visitar o Centro Escolar Republicano no proximo dia 15, pelas 8 horas da noite, a Direcção d'este Centro tem a honra de convidar os seus associados e as commissões municipal e parochias a assistirem á cerimonia da entrega ao illustre magistrado do diploma de socio honorario, que ha tempos l'he foi conferido.

Aveiro, 10 de março de 1911.  
O presidente da Direcção  
(a) Capitão Viegas

**Perante o formidavel poder da Eepublica e em frente da energica decisõo, prudente e avisada, do ministro da Justiça, o grande republicano dr. Affonso Costa, os bispos submettem-se dispensando os seus parochos da leitura da pastoral prohibida pelo governo.**

**O bispo do Porto, unico que reagiu foi preso para Lisboa e destituído.**

**Está vaga a Sé do Porto e a D. Antonio Barroso, antigo missionario do Ultramar, alvitra o governo pelo ministerio das colonias, uma pensão annual de reis 1:200\$000.**

**O bispo rebelde que obrigou os parochos a lêrem a pastoral sob pena de suspensão negou aos subordinados presos a sua solidariedade.**

**Todo o clero da Republica, com raras excepções, acatou as ordens do governo.**

**Que o estrangeiro ponha aqui os olhos.**

**Os padres presos foram amnistiados pelo governo da Republica, voltando em paz para as suas egrejas. Assim se quebram os dentes aos nossos calumniadores.**

**Finalmente os padres ameaçados de suspensão pelo bispo não foram suspensos e o bispo que os ameaçou, ficou sem a mitra.**

**A Republica triumphou. Que ninguem mais pense em ataca-la ou em a desacatar sequer!**

**O exemplo foi eloquente.**  
A pastoral dos bispos serviu para demonstrar estas tres verdades d'ora ávante, incontestaveis—que a Republica tem força e está segura.

Que o Clero Nacional, verdadeiramente portuguez, respeita o poder civil, acata as leis da Republica e comprehende a sua missão. Que o povo portuguez não vai facilmente atraz do rebate da reacção clericalista, nem se deixa illudir pelas manobras jesuiticas.

Assim devia ser e assim foi. Esperava-se um levantamento popular que trouxesse embarços á Republica.

Julgava-se que o caso da pastoral dos bispos atiraria a terra com o Ministro da Justiça e segundo ouvimos nós mesmo da bocca d'um parochos, esse era o objectivo da questão da pastoral por parte de muitos.

O padre que isso nos revelou foi illudido como outros illudidos foram. A pastoral foi combinada em Roma, urdida pelos jesuitas, de combinação com o complot monarchista que attentava, não contra as instituições, mas contra a integridade da Patria.

Os padres eram apenas como n'outra parte dizemos uns meros e inconscientes instrumentos de esses malditos traidores.

Os padres não souberam o que fizeram lendo a pastoral, nem os que a não leram sabem ainda, como cumprindo o dever, mereceram da Patria.

Mas a verdade é esta; a Republica triumphou.

Triumphou triumphantemente, como triumphou mais uma vez Affonso Costa.

A Republica triumphou e dignamente, mais uma vez, complacientemente.

Foi generosa, foi equitativa. Seria uma dôr de alma castigar os padres humildes com rigor e

deixar impunes os prelados rebeldes.

O governo andou bem, muito bem. Foi inergico.

Tomou providencias acertadas e rapidas. Todas as auctoridades desde os governadores civis até aos humildes regedores corresponderam á inergia e á prudencia do governo.

O serviço de informação foi prompto e completo. O serviço de ordem seguro. O serviço policial admiravel. Nem escandalos, nem provocações, nem espalhafatos.

Tudo muito rapido e tudo muito simples.

Os padres recalcitrantes foram presos e o governo perdoou-lhes

Querem maior generosidade? Mas o bispo, o unico que não enguliu a tempo a pastoral, esse não podia deixar de ser castigado. E então esse foi exemplarmente castigado.

E que ficou de tudo isto? socego, paz, tranquillidade.

Os parochos nas suas parochias continuando em paz com o seu rebanho e o paiz de norte a sul aliviado e satisfeito.

A opinião estava pelo governo inteiramente.

Nem os mais ferverosos catholicos apoiavam a resistencia dos bispos.

Nem os padres mesmo a apoiavam. Apenas os especuladores, apenas os falsos profetas, apenas os politiqueros reaccionarios, apenas aquelles que não tendo nem a força da virtude, nem a força moral, nem a força physica para derrubarem a Republica, esperavam da Pastoral a satisfação dos seus intentos.

Apenas esses incitavam os bispos e os parochos, mas foram batidos, foram destroçados.

A religião nada soffreu, pelo contrario.

O que soffreu foi a reacção e a reacção não é a crença religiosa, não é a religião do Evangelho, não é a doutrina de Christo:

—**Dai a Deus o que é de Deus. Dai a Cesar o que é de Cesar!** disse o Mestre, o doce Rabbi. Se alguma vez os seus discipulos comprehendem essa doutrina, foi agora.

Muito bem. A religião só ganhou com isto e ganhou imenso. Ganhou a paz, a harmonia, o socego, a tranquillidade, o respeito e o amor do Evangelho, em que todos ficamos e em que é preciso vivermos e de que a religião tanto carece.

Os parochos que não leram a pastoral não se revoltaram contra os prelados mas obedeceram a quem na questão deviam obedecer. Aquelles poucos que obedeceram aos bispos não quiseram, segundo suas declarações, revoltar-se contra a Republica.

De modo que o triumpho para a Republica foi completo, enorme, supremo.

Os padres que não obedeceram aos prelados, porque entenderam e muito bem que n'este caso l'hes não deviam obediencia, ficaram optimamente collocados.

Não passaram um incommodo, não soffreram uma atribulação.

Ficaram no seu lugar de cabeça erguida, no meio do respeito e do aplauso de todos.

Peor succedidos foram os que desacatarem as ordens terminantes da auctoridade civil.

Não foram os vexames da prisão que foi benigna e a nenhum se tornou pesada, nem as perseguições das auctoridades civis e do governo, que os amnistiou de prompto, no mais bello e commovedor rasgo de generosidade de que é capaz a alma republicana.

O que elles de peor soffreram foi verem-se abandonados dos prelados que os incitaram á rebeldia.

—*Estamos presos por cumprir-*

*mos as ordens de V. Ex.<sup>a</sup>, telegrapharam elles ao prelado que os ameaçara com a suspensão.*

Esperavam uma benção, um abraço terno e consolador, alguma coisa que fosse para elles um alivio, uma prova de solidariedade, um gemido, uma lagrima talvez, do seu bispo. Pois bom, a resposta foi esta—*digam que não voltam a lêr a pastoral!*

E' duro e é indigno.

E esses homens que julgaram cumprir o dever e soffreram a mais tremenda das desillusões, a mais amarga, a mais cruel, tiveram-nos então ao seu lado, a nós, auctoridades, a nós republicanos!

No districto d'Aveiro apenas seis parochos leram a pastoral.

Foram os da Trofa, Alquerubim, Veiros, Murtoza, Bunheiro e Arada, onde nada occorreu de anormal.

Todos foram presos e mettidos no governo civil, onde estiveram até quarta-feira, dia em que receberam a amnistia. No gabinete do governo civil foram além de muito visitados, optimamente tratados pelas auctoridades. Nada l'hes faltou. Tiveram amigos particulares, mas tinham tambem um amigo em cada uma das auctoridades que com elles trataram.

Ao sahirem do commissariado de policia, os reverendos parochos deixaram esta declaração por elles escripta e assignada:

*Nós, abaixo assignados, parochos das freguezias de Alquerubim, Arada, Murtoza, Veiros e Bunheiro, da diocese do Porto e da Trofa, da diocese de Coimbra, detidos no governo civil de Aveiro por havermos lido a pastoral collectiva do Episcopado Portuguez, declaramos sob nossa palavra de honra compromettermo-nos a respeitar d'ora ávante as determinações do poder civil, quaesquer que sejam as ordens recebidas dos nossos rev.<sup>os</sup> prelados que não versem sobre assumptos estritamente espirituaes. Consignamos a expressão do nosso reconhecimento sincero pela maneira attenciosa e verdadeiramente penhorante por que fomos tratados pelo Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil d'este districto, pelo Ex.<sup>mo</sup> Commissario de Policia e empregados seus subordinados.*

*Aveiro e Governo Civil, 8 de março de 1911.*  
(aa) Padre Francisco Marques Pires de Miranda.  
Padre Joaquim Thomé dos Santos, parochos de Arada.  
Padre Joaquim Tavares de Araujo e Castro, Murtoza.  
Padre Manoel Marques Capelleiro e Silva, Veiros.  
Padre José Maria Alberto Soares, Bunheiro.  
Padre José Eduardo da Silva Mattos, Trofa.

Foi-nos pedida ainda a publicação do seguinte agradecimento:

*Os parochos que estiveram detidos no governo civil d'Aveiro por terem lido a Pastoral Collectiva, profundamente penhorados, veem, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer por este meio a todos os cavalheiros que se dignaram visita-los durante a sua detenção, particularizando, como é do seu dever, os obsequios e affectuosas attentões que l'hes foram dispensadas pelo clero d'esta cidade e freguezias circumvisinhas e accentuando tambem o seu reconhecimento ao Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil, Ex.<sup>mo</sup> Commissario de Policia e a todos os empregados seus subordinados pela extrema delicadeza e bondade com que sempre nos trataram.*

*Aveiro, 8 de março de 1911.*

Pelo sr. Antonio Gamellas, foi entregue ao presidente da Commissão Municipal Republicana, o seguinte officio:

*A's Ex.<sup>mas</sup> Commissões Municipal e Parochias da cidade d'Aveiro:*

*Constando ao abaixo assignado, Antonio Gonçalves Gamellas, continuo da repartição de fazenda d'este districto, que algum l'he promovia a transferencia ou demissão d'aquelle seu lugar, por errada e falsamente o suppreem socio do supprimido Centro Na-*

cional Democratico, vem apresentar ás Ex.<sup>mas</sup> Comissões Municipal e Parochiaes d'esta cidade o seu protesto contra as alveiosas affirmações que porventura contra si se tenham feito.

Aveiro, 25 de fevereiro de 1911.  
Antonio Gonçalves Gamellas.

**Ainda mais esse!**

Foi preso em Lisboa ao desembarcar do Aragon, vindo do Brazil, o emissario do complot thalassa de alli, que tinha em vista assassinar os ministros da Republica e entregar o paiz a uma administração estrangeira.

Esse emissario chama-se Arthur Veiga e é natural de Aveiro, nascido na freguezia da Vera-Cruz, d'esta cidade.

O paiz foi aqui gerente da casa Singer.

Só nos faltava esta gloria! Eram ainda poucos os trastes que d'aqui têm sahido nos ultimos tempos. Faltava-nos o Veiga!

**EM BUSTOS**

**Um imponente comicio republicano. Mais de 3:000 pessoas aclamam dellrantemente a republica.**

Foi realmente imponente o comicio republicano que no domingo se realisou em Bustos. Mais de 3:000 pessoas aclamaram delirantemente a Republica, levantando-lhe entusiasticos vivas e interrompendo a cada passo os oradores com estrepitosas salvas de palmas. Este facto, é para nós republicanos tanto mais consolador, quanto é certo que Bustos era ainda ha mezes, um dos mais poderosos baluartes da politica predialista.

Era 1 hora da tarde quando os srs. capitão Viegas, capitão do porto, Marques da Silva e o nosso collega Ruy da Cunha e Costa chegaram a Bustos.

Ali esperavam-nos os srs. Albano Coutinho, José Cardoso, capellão de infantaria 24, dr. André Reis, Abel d'Oliveira dos Santos, dr. Almeida Ribeiro e grande quantidade de povo, com uma banda de musica, que ininterruptamente entoava a portu-gueza. Estralejam os foguetes, erguem-se vivas á Republica, ao Governo Provisorio, á Patria etc., e toda aquella molle de gente se dirige para o local do comicio.

Ahi espera-nos um espectáculo surprehendente. Durante algumas dezenas de metros, passamos por sobre uma espessa camada de verdura que por completo cobre a formosissima estrada que conduz a Oliveira do Bairro.

As janellas acham-se embandeiradas e por sobre as nossas cabeças cahem ininterruptamente punhados de rosas, admiraveis de belleza e de perfume. Encontramo-nos de repente junto á tribuna onde deviam fallar os oradores.

Esta acha-se lindamente engalanada com colgaduras e flores. Lá subimos como podemos por uma improvisada escada de delgados troncos de pinheiro e momentos depois o dr. Almeida Ribeiro propõe para presidir ao comicio o velho republicano sr. Albano Coutinho. A assembleia acolhe-o com muitas palmas e vivas. O sr. Albano Coutinho depois de um breve mas eloquente discurso, em que agradece ao povo de Bustos a sua comparsencia áquella festa democratica, convida para secretarios os srs. Manuel dos Santos Ferreira e Jacintho Simões dos Louros. Em seguida usam da palayra os nossos correligionarios, capellão de infantaria 24, dr. André Reis, Ruy da Cunha e Costa, José Cardoso, Julio Ribeiro, capitão do porto e Abel d'Oliveira dos Santos.

E'-nos absolutamente impossivel, attendendo ao pequeno espaço de que podemos dispor, dar uma nota ainda que resumida do discurso proferido por cada um

dos oradôres. Registaremos com-tudo, que todos elles foram im-mensamente applaudidos pela enorme multidão que enchia por completo o espaçoso largo onde se realizou o comicio. No final, o sr. capellão de infantaria 24 fallou novamente para agradecer ao po-vo de Bustos as atenções presta-das aos oradôres e a fórma cari-nhosa porque foram recebidos. D'alli dirigimo-nos seguidos por todo o povo com a banda á fren-te, para casa do sr. Jacintho Si-mões dos Louros, que offereceu aos oradôres um delicado copo de agua.

Brindaram os srs. José Car-doso, dr. André Reis, Albano Coutinho, Ruy da Cunha e Cos-ta, capitão Viegas, Abel dos San-tos e dr. Almeida Ribeiro. A' noite, o sr. capitão Viegas, offe-receu em Malhapão a alguns dos seus amigos, um jantar intimo a que assistiram tambem os srs. dr. Pereira da Cruz e Henrique da Rocha Pinto que d'aqui tin-ham seguido com os oradores.

Passava já das 10 horas da noite quando chegámos a Avei-ro, profundamente emocionados pelo brilho e imponencia que revestiu aquella festa republicana, sem duvida a mais concorrida de todas aquellas a que temos assis-tido depois da proclamação da republica.

**"A Liberdade,"** vende-se em Aveiro no kiosque da praça Luiz Cypriano.

**O illustre Governador Civil sr. dr. Rodrigo Rodrigues visitará na proxima quarta-feira o Centro Escolar Republicano.**

Conforme se vê do convite feito pela Direcção do Centro Escolar Republicano aos seus associados, visita na proxima quarta-feira o referido Centro o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, illustre Governador Civil. Honrosa como é a visita do integro magistrado, sabemos que a Direcção do Centro Escolar se esforça para dar á recepção o maior brilhantismo, promovendo uma sessão solemne em sua honra e entregando-lhe n'essa occasião o diploma de socio honorario. N'esse dia serão tambem entregues aos socios os respectivos cartões de identifica-de. Abrilhanará a festa a banda de infantaria 24.

**ECHOS**

**Viva a Santa Religião!**

*O barulho que se tem levantado sobre a pastoral dos bispos, é mais um incidente de comedia a juntar ás peripecias d'essa verdadeira comedia que é o fundo da vida politica portugueza.*

*Para completar a gloria dos nossos Pombaes modernos, faltava mais essa corôa de louros da pas-toral dos bispos.*

*Isto dizia o Intransigente, dia-rio republicano radical. Para o Weiss e para o Zé Eugenio, a prohibição da leitura da pastoral dos bispos, que se insurgia contra a Republica, aconselhando os parochos a desacatarem o poder civil, é mais um incidente de comedia a juntar ás peripecias d'essa verdadeira comedia que é o fundo da vida politica portugueza.*

Muito bem, Weiss. Muito bem, Zé Eugenio. E viva a santa religião!

**Ai adeus, acabaram-se os votos...**

Pela nova lei do recrutamen-to, o serviço militar passa a ser pessoal e obrigatorio para todos os individuos que no paiz ou no estrangeiro não tenham sido con-demnados a algumas das penas maiores, ou privados dos direitos de cidadão portuguez, nos termos da legislação vigente.

Acabou-se assim com um dos mais valiosos instrumentos do caciquismo. Ricos e pobres, nobres e plebeus, todos terão de ser soldados, durante o tempo neces-

sario para receberem uma instru-ção sólida e consentanea com os requisitos necessarios para fazerem de todo o cidadão valido um defensor consciente da integri-dade do nosso territorio.

O povo rude e ignorante es-tava sendo miseravelmente ex-plorado, por uma cafla de assa-lariados, que possuia o monopó-lio dos livramentos. O governo da Republica houve por bem terminar com esta degradante situação, tornando o serviço mi-litar obrigatorio. Acabou a pe-dinchisse. Desarmaram-se os ca-ciques. Foram-se os votos.

**Aviso**

Por outro lado vêem-se velhos caciques monarchicos continuarem a ter as suas le-giões de votantes concentradas nos laços de uma disciplina feroz, não lhes permitindo a diluição no povo republicano, tentando assim aguentar essa velha força de mandões provin-ciaes do antigo regimen, que foi a principal causa da ruina d'este paiz.

Antonio José d'Almeida.

Nós pregámos a guerra ao cacique, e accusaram-nos de não fazermos politica de attracção. Nós dissemos que era preciso aniquillar o cacique e ameaçaram-nos com as eleições. Eis o resul-tado da boa politica conservadora.

Afirmámos n'um comicio de propaganda republicana, que o unico crime da revolução de 5 de outubro era o de não ter in-utilisado um certo numero de elementos perturbadores da socie-dade portugueza, e não nos enganámos. Nós não queremos gan-mella. Nós não queremos osso. E' por isso que assim fallamos com energia e de cabeça levantada.

A revolução não se completou. Mas os caciques mexem-se e é bom que se manifestem para que ella se complete. Este estado de excitação em que todos nós vive-mos e de incerteza pelo que será o dia d'amanhã, é que não pôde continuar.

Urge pôr um termo a este es-tado de coisas. Sahiam para a rua os monarchicos e reaccionarios de todos os matizes e man-ifestem-se contra o actual regim-en. Vencerá quem tiver de vencer e morrerá quem tiver de morrer.

Mas que saham, que saham. O João Franco tambem é conspirador.

Era de esperar. O homem que tão fraudulentamente liquidou os adeantamentos, augmentando 160 contos á lista civil do rei Carlos, era indispensavel a todos os serventuarios do antigo regim-en que com o 5 de Outubro viram afundar-se n'um mar de lama, o asqueroso regimen pre-dialista.

Mas que se acautelle. O povo ainda lhe não per-duou os vexames e violencias de que foi victima em nome da mais revoltante e injustificavel das dictaduras. Que se acautelle elle e os da grey, porque pôde vir o revirvalho.

Cuidado João Franco! Cuida-do miseraveis que preferis uma administração estrangeira, a um regimen de absoluta liberdade e de inteira justiça. E agora sr. Ministro do Interior, urge vigia-los e esmaga-los á primeira tenta-tiva de revolta. Para isso pôde contar comnosco, que unidos, ainda alguma coisa valemos. Mas deixemo-nos de contemplanções.

E' preciso correr os bandidos e fusilar os traidores.

E' preciso desmascará-los e inutilisá-los em seguida.

Mãos á obra e com energia. A'manhã pôde ser tarde.

**Attracção de «Hoche»**

O Hoche recebia mensalmente 150\$000 reis para despesas com investigações de crimes de anar-chismo e moeda falsa.

Agora que elle está em Avei-ro, poder-se-hia aproveitar na descoberta dos terroristas que por ahi infestam a cidade e attentam de vez em quando contra a in-tegridade phisica dos transeun-tes. O Hoche é um elemento aproveitavel que convem não desprezar.

Logo que o actual regimen é

de attracção nós precisamos de attrahir o Hoche. Um Hoche por 150\$000 reis é barato. Sr. Hoche: V. que tão zangado ficou com o relatorio da comissão de syndi-cancia aos seus actos, pôde-se se quizer deixar attrahir contar com o nosso incondicional apoio. N'este momento a Republica precisa de aproveitar todas as energias, não podendo dispensar o esforço honesto de todos os Hoches que a ella adheriram leal e desinteres-sadamente. De resto, Hoche: V. quando foi juiz, fartou-se de atrahir coisas.

Attrahiu os celebres 150\$000 reis, destinados ás despesas de investigação dos crimes de anar-chismo e de moeda falsa e attra-hiu o celebre 1:800\$000 reis para as despesas com os serviços a que se refere o regulamento de 19 de setembro de 1902. Mas V. não attrahiu só isto. Attrahiu tambem a verba destinada ás despesas com a policia reservada que nunca ninguem viu, que nunca ninguem conheceu a não ser v. V. procedia assim no tempo da monarchia, onde se não fazia politica de attracção.

Mas a republica tem sido um verdadeiro iman. Tem attrahido toda a gente.

E' aproveitar a occasião Ho-che. Aproveite, enquanto não vem o revirvalho.

**A chacina**

Diz a Lucta:

*Registamos com prazer que não foram chacinados, d'esta vez, os ministros. A coisa esteve por um triz, e sem duvida se teria levado a cabo se o acaso não faz descobrir os sicarios n'uma casa de iscas.*

Isto parece pia-la. Não, não pôde ser. Em Aveiro não pôde ser. Aqui só existe uma casa de iscas mas está socialisada. Não se conspira lá dentro. O proprie-tario é um republicano dedicado, honesto e intransigente com to-dos os seus adversarios.

Mas nós precisamos de ficar com a consciencia tranquilla. O nosso correligionario pôde ter si-do ludibriado.

Sr. Director da Lucta: Em que casa de iscas foram presos os sicarios?

**UMA CARTA**

Do sr. Domingos Leite, re-cebemos a seguinte carta:

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Redactor de «A Liberdade».

*Sob a epigraphe de «Aponta-mentos para a historia do parti-go republicano d'Aveiro», publi-ca o seu jornal do dia 4 do cor-rente uma carta do sr. Manuel Dias dos Santos Ferreira.*

*Da leitura d'ella pode de-prehender-se que os individuos que subscreveram para a compra das espingardas não pagaram as suas quotas. Venho por isso declarar que pagui a minha quota, não só eu, mas outros individuos, entre os quaes o meu fallecido amigo Francisco Antonio de Moura.*

*Convido por este meio o sr. Manuel Dias a dizer o que se lhe offerecer a tal respeito.*

*Pela publicação d'esta carta muito grato lha ficará o*

De V. etc.

Aveiro, 8 de março de 1911.

Domingos J. dos S. Leite.

**Occorrencias policiaes**

Porque ao guarda que o sr. dr. Carlos Coelho destacou para o jardim publico com o fim de evitar a repetição dos furtos de flores que se tem dado, selvaticamente, parecesse ante-hontem pelas 10 horas da noite que um vulto saltára um muro da igreja de Santo António internando-se no edificio, o sr. presidente da camara servindo de commissario de policia, no intuito de impedir algum desacato ou roubo naquel-le templo alli compareceu im-mediatamente com alguns poli-cias, passando uma busca a to-das as dependencias do antigo

convento, nada encontrando que confirmasse a suspeita.

No local juntou-se ainda muita gente por constar que estava cercado um gatuno na egreja de Santo Antonio.

**A Liberdade** Vende-se em Lisboa na Tabacaria Monaco — ao Rocio.

**Comissão Districtal Republicana**

No Centro Escolar Republicano d'Aveiro, reuniram na pas-sada 5.<sup>a</sup> feira, os delegados das commissões municipaes e parochiaes d'este districto, a fim de se proceder á eleição da Com-missão Districtal Republicana. Presidiu o sr. Albano Coutinho, secretariado pelo nosso colega Maximo Junior e Dr. Samuel Maia.

Tendo-se procedido á votação, verificou-se terem sido eleitos os seguintes cidadãos:

Effectivos: — Dr. Eduardo Moura, José Casimiro da Silva, Alberto Souto, Dr. Alberto Augusto da Silva Tavares, Dr. Eugenio Ribeiro.

Substitutos: — Dr. Manuel Laranjeira, Tenente Cesar Augusto da Costa Cabral, Dr. Manuel Duarte Pega, Dr. Antonio Joaquim de Freitas, Dr. Antonio Tavares Affonso e Cunha.

Achavam-se representadas as seguintes commissões:

Anadia, Albano Coutinho; Vagos, Antonio de Brito Pereira de Rezende; Ilhavo, Dr. Samuel Maia; O. do Bairro, Manuel dos Santos Ferreira; Aveiro, Dr. Marques da Costa; Estarreja, Almeida d'Eça; Arouca, José Casimiro da Silva; Oliveira d'Aze-meis, Dr. Marques da Costa; Al-bergaria, Dr. Marques da Costa; Feira, João Carlos Ferreira d'Amorim; Angeja, Antonio Dias Gomes; Murtosa, José Maria da Fonseca, Bernardo Maria da Silva, Henrique José Tavares; Pa-rochial de Albergaria, Columba-no Machado; Valle Maior, João da Silva Henriques; Mamarosa, José dos Santos Pato; Salreu, Almeida d'Eça; Pardilhó, Joa-quim dos Santos Sobreira, José Ruella d'Almeida Ramos, Anto-nio Joaquim Pereira Tavares; Bunheiro, Abilio Marques Ramos; Canellas, Antonio Tavares Adam.

**A Liberdade**  
Jornal republicano de Aveiro

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

**Assignaturas**

Anno (Portugal e colonias).....	1\$200 réis
Semestre.....	600 "
Brazil (anno moeda forte).....	2\$500 "
Arulso.....	20 "

**Anuncios**

Por linha.....	40 réis
Repetições.....	30 "
Comunicados.....	20 "

Permanentes—contracto especial.

A todas as pessoas a quem pela primeira vez enviamos este jornal, pedimos o favor de o devolverem immediata-mente, caso o não queiram assignar.

**A Republica Artistica**

Visita hoje esta cidade, o Orpheon Academico de Coimbra que sob a regencia de Antonio Joyce nos proporcionará no *Theatro Aveirense*, algumas horas de admiravel audição.

O Orpheon Academico de Coimbra que tem encontrado em toda a parte o melhor acolhimen-to tenciona visitar Paris nos prin-cipios do proximo mez de abril.

A *Liberdade* saudando em Antonio Joyce o Orpheon de Coim-bra, a que elle imprime todo o brilho do seu talento artistico, faz ardentes votos para que a inicia-tiva de mostrar ao estrangeiro o producto do seu incansavel esfor-

ço seja coroada do melhor exito. Eis o programma da excursão:

**Excursão dos Estudantes Portuguezes a Paris**

PROMOVIDA PELO

Orpheon Academico de Coimbra

O traje academico de capa e batina é obrigatorio para os estudantes.

A viagem será feita em comboyo rapido especial.

A partida será entre 3 e 7 de abril em dia opportunamente marcado.

A volta pode fazer-se isoladamente, sendo os bilhetes validos por 30 dias a contar do dia da partida.

O bilhete do comboyo custa ida e volta:

De Coimbra, 2.ª classe . . .	33\$210
» » 1.ª classe . . .	45\$550
Do Porto — 2.ª classe . . .	34\$810
» » 1.ª classe . . .	47\$270
De Lisboa — 2.ª classe . . .	36\$710
» » 1.ª classe . . .	50\$270

Se houver excursionistas em numero sufficiente que assim o desejo pode conseguir-se das companhias, que os portadores de bilhetes de 1.ª classe, viajem em carruagens de luxo, mediante o pagamento das respectivas sobretaxas.

A inscripção será *impreterivelmente* encerrada a 10 de março.

A commissão organisadora fornece bilhetes de alojamento e comida em Paris para dez dias por 11\$500 réis; lembra comtudo, em virtude da maior commodidade que d'ahi resulta, a vantagem, (claramente revelada na ultima excursão) do alojamento por conta propria, pois uma vez chegados á grande capital, todos os excursionistas preferiram comer nos restaurants do bairro em que passarem o dia, para não perderem immenso tempo no caminho.

A commissão prestará, em qualquer caso, todos os esclarecimentos, precisos, fornecendo uma lista dos hotéis mais recommendaveis, para todos os preços bem como dos restaurants.

O programma minucioso das festas será a seu tempo publicado; d'um modo geral, podemos annunciar, além das festas de recepção official no Elyseu, na Sorbonne e na grande Associação Geral dos Estudantes Francezes, visitas aos Museus de Paris e Versailles, e aos grandes laboratorios, com conferencias de illustres professores, ás manufacturas de Sèvres e Gobelins, festas de homenagem nos principaes theatros, recepção nas redacções dos grandes jornaes, visitas ás principaes intellectualidades e vultos eminentes da França, concertos, bailes e festas typicas dos estudantes no bairro Latino, etc.

Acompanham dedicadamente a excursão, tomando parte nas festas que o Orpheon organisa em Paris, os ex.ªs senhores Vianna da Motta, o distincto pianista que tão brilhantemente tem honrado lá fóra o nome portuguez, Abel Botelho, Affonso Lopes Vieira e dr. João de Barros.

**Cacia, 7.**

Correligionarios: Todo o cidadão teve sempre, e hoje mais do que nunca, a restricta obrigação de cumprir, de par com os seus deveres profissionais, os seus deveres civicos. Se é preciso que eu tome o posto de correspondente da *Liberdade*, não era um convite laudatorio, estimulante de vaidades que o meu espirito desconhece, que me obrigaria a aceitar.

E' o cumprimento d'um dever que a causa santa da Patria, a numerosissima familia politica—a Republica, me manda acatar.

Ao iniciar esta serie de correspondencias, preciso deixar n'estas linhas bem patente que seguirei a norma principada com os meus primeiros vislumbres de razão: independente na critica, severo na analyse e cruel pela verdade, ainda que este triangulo de qualidades, assim postas em destaque, me possa trazer, o que desde já espero—uma má vontade de todos aquelles para quem as minhas palavras não tiverem o sabor da ambrosia.

Cumprimentando o corpo docente d'este semanario, que tão superiormente redigido se apresenta, fico augurando-lhe um brilhante futuro e uma longa vida.

Quanto a noticias de sensação, nada posso contar, pois este burgo é pouco atreito a acontecimentos de grande vulto.

—Realizou-se no ultimo domingo o primeiro sermão quaresmal, tendo acorrido a ouvir o conferente grande numero de republicanos d'esta freguezia.

Consta-me que a predica nada teve de attentatoria aos homens que hoje nos governam ou aos principios que defendemos, o que nos ultimos tempos da monarchia era materia corrente em solemnidades d'esta ordem. Tudo *ad majorem Dei gloriam*, mas do Deus de elles, bem entendido.

Consta que toda a ira do illustre levita se manifestou n'esta apostrophe ao povo: «Se não estiverem socegados, declaro que nunca mais aqui volto e os chamarei vendilhões do templo.»

Ora, adeus, meu caro amigo! Vendilhões do templo, hoje, modernamente, são considerados os que exploram o proximo em nome de Deus.

—Seguiu hoje para o Porto, em virtude da sua transferencia d'Aveiro para aquella cidade, o cidadão Manuel Pedro Nunes da Silva. S. ex.ª é para nós sympathico, confessamo-lo, apesar de as nossas relações pessoas serem muito recentes; e o castigo inflingido, longe de ser um acto de revindicta, mostra-nos que este cavalheiro é uma victima da monarchia por quem ingloriamente combateu, com convicção, apaixonadamente.

Apesar de não commungarmos no mesmo credo politico, manda a coherencia que lhe façamos as nossas despedidas.

ZEUGMA.

**Albergaria-a-Velha, 9**

No final da nossa ultima correspondencia, chamámos *gentilissimos* aos forasteiros que vieram abrilhantar as festas do carnaval, o que fez, segundo nos consta, melindrar as damas d'esta villa, por não nos termos a ellas referido.

Não tendes razão, senhoras. A vossa incomparavel *gentileza* não é aquella que apropriei aos forasteiros. Não.

A vossa é porque sois esbeltas, graciosas e elegantes, e d'aquelles que foram nobres, fidalgos e urbanos dando brilho ás nossas festas.

Não nos referimos a vós, porque era vossa, como de todos os albergarienses, a obrigação de dar brilho ás festas.

Acceitae esta confissão e como estamos no tempo do perdão—perdoae deidades.

—Já nos deixaram esses alegres rapazes que vieram passar as festas do carnaval, recolhendo cada qual á sua escola. Que tom alegre dão esses *pardões* ás ruas da nossa villa. Como agora se vêem tristes as *morenas* e *loiras* raparigas.

O nosso *sympathico pim* é que está radiante, pois tendo o porto franco, pôde já livremente conquistar as praças.

E' vêl-o no seu elegante *dóg-cart* com que garbo guia a *leoa*...

—Tem estado n'esta villa, hospeda do illustre Delegado do Procurador da Republica, nosso bom amigo dr. Branco de Mello, a Ex.ª Sr.ª D. Luiza de Antas Costa Basto, gentil dama de Oliveira d'Azemeis.

JUVENAL.

**Alquerubim, 9.**

Foi hontem recebido aqui com muito entusiasmo e satisfação, pelo povo d'esta terra, o nosso *sympathico* prior, que chegou do Governo Civil d'Aveiro.

Aguardavam a sua chegada as pessoas mais distinctas da terra, felicitando-o pelo seu regresso tão desejado.

Todo o povo d'aqui, está satisfeitissimo com a resolução tomada pelo sr. Ministro da Justiça.

—Regressaram de Lisboa, para onde tinham ido passar o carnaval, a sr.ª D. Maria Thereza Grillo e sua gentil filha D. Florinda Maria Grillo.

(Correspondente.)

**Annuncios**

**EUCALYPTUS** globulus cultivados em vasos proprios para plantações, ha-os á venda por preço modico na Quinta da Patella, proximo a S. Bernardo—Aveiro.

**HOTEL CYSNE**

Rua 5 d'Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.

Asseio e limpeza

Preços modicos

**COLLEGIO MODERNO**

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL

AVEIRO

N'este estabelecimento recentemente montado em casa apropriada com todas as condições hygienicas, continua a receber-se alumnas internas e externas para **instrução primaria, portuguez, francez e inglez.**

Ensina-se musica, pintura e bordados. Professoras competentemente habilitadas. Dão-se todos os esclarecimentos.

**A COLOSSAL DE MAMODEIRO**

Fazendas, mercearias, mizozas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames fardados para vedações

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento PORTLAND.

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

**VIRGILIO SOUTO RATOLA MAMODEIRO**

**GRIFFITHS**

*Esta bolacha constitue o pão ideal dos diabeticos, tuberculosos e convalescentes.*

Depositario

**DOMINGOS GUILMARÊS**

Rua Larga—AVEIRO

**FLORISTA**

**AMELIA AUGUSTA MODESTA** com atelier d'florista na Rua Manoel Firmieno, concerta e aluga flores e encarrega-se de qualquer encomenda concernente á sua arte.

**Companhia Fabril Singer**  
Goncessionarios em Portugal ADCOCK & C.  
**SUCURSAL EM AVEIRO**  
Avenida BENTO DE MOURA  
Agentes em todo o districto

**SETE GRANDS PRIX**  
**MACHINAS SINGER PARA COSER**  
Todos os modelos a 500 réis semanaes  
Peca-se catalogo illustrado que se dá gratis  
**SETE MEDALHAS D'OURO**

As machinas de costura da Companhia SINGER obtiveram na exposiçao de S. Luiz de 1904 sete grandes prizes e sete medalhas d'ouro concedidas pelo jury internacional, pelas 202 variedades de machinas ali expostas, distinguindo-se a

**DOMESTICA BOBINE CENTRAL**  
pelos trabalhos artisticos. Rendas Tapeçarias e adornos feitos na mesma machina que serve para toda a classe de

**TRABALHOS DOMESTICOS**

**ESTAÇÃO DE INVERNO**  
**A ELEGANTE**  
Fazendas e modas Camisaria e gravataria  
**POMPEU DA GOSTA PEREIRA**  
Rua José Estevam, 52 e 54  
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5  
**AVEIRO**  
O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.ªs clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grande e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.  
Preços modicos

**BICYCLETAS RELOJOARIA**  
E  
**ACCESSORIOS**  
Borracha em folha e tubos. Oleos e gasolina.  
Officina de concertos e pintura.  
Agente da melhor bicycleta ingleza a "HOBART", diversos modelos a 40000, 55000 e 75000 réis.  
Bicycletas de diversas marcas a 30000 réis e 35000 réis.  
Alugueis de bicycletas novas. Concertos em relógios.  
Preços baratissimos

**Pompilio Batalla AVEIRO**  
**MERCEARIA E CONFECTARIA**  
Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.  
Variado sortido de fructas secas, queijos e chocolates.  
Bolachas nacionaes e estrangeiras.  
Chá e café de qualidade superior.  
**Domingos Pereira Guimarães**  
Rua José Estevam—AVEIRO

**Francisco A. Meyrelles**  
Praça Luiz Cypriano  
AVEIRO  
**Armazem de mercearia**  
Generos de primeira qualidade.  
Vinhos finos e licores.  
Especialidade em Chá e Café.  
Figo do Algarve  
**Agua do Barreiro (BEIRA ALTA)**  
(Na serra do Caramulo)  
Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doencas do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.  
Rue Garrett, 76 e 78  
Unico agente em Aveiro  
**FRANCISCO MEYRELLES**

**JOSE MARQUES SOARES**  
RUA DOS MERCADORES  
AVEIRO  
Grandes officinas do funileiro e picheiro  
Sortido colossal de banheiras, baldes e regadores.  
Canalisações, d'agua e gaz.  
Candieiros e artigos de hygiene.  
Preços sem competencia